



## RETALHOS DE LEMBRANÇAS: COSTURANDO MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i3.2273

Ellen Cristina Roman<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: ellen.romanartes@uel.br

**Resumo:** O artigo apresenta os resultados de uma oficina de estágio realizada em 2024 na Universidade Estadual de Londrina (UEL), focada na formação docente e atuação em espaço não formal. O objetivo principal foi desenvolver um processo artístico que explorasse as lembranças da infância, investigando como o desenho pode influenciar a formação e retenção da memória. Utilizou-se a Artografia como referencial teórico-metodológico, com base em Dias (2010) e Derdyk (2020), para expandir a compreensão do desenho como linguagem no campo expandido. A oficina promoveu uma reflexão crítica sobre as memórias individuais e coletivas, abordando questões socioculturais. A metodologia foi a pesquisa-ação, incluindo rodas de conversa e análise dos registros processuais. A pesquisa integrou arte, ensino e pesquisa, oferecendo insights sobre como práticas manuais e sensoriais podem enriquecer o ensino de arte e ampliar as abordagens pedagógicas.

**Palavras-chave:** Desenho; Lembrança; Artografia; Infância; Costura.

### INTRODUÇÃO

O artigo foi produzido a partir de atividades acadêmicas relacionadas ao estágio supervisionado<sup>1</sup> em espaço não formal na Universidade Estadual de Londrina (UEL), permitindo que os estudantes pensassem em propostas e encaminhamentos de estudo e produção de conhecimento para além do ambiente formal da universidade e das escolas. Esse planejamento proporcionou estabelecer critérios diferentes para o atendimento de adultos, além de formas que não são usuais no ensino de arte, porém que fazem parte do repertório artístico e poético.

A atividade foi pensada a partir de experiências cartográficas que proporcionaram a pesquisa e o desenvolvimento de estratégias de usos do material. O tema surge de lembranças da infância, pensando em objetos e espaços que fizeram parte dessa fase e que de alguma forma impactaram a memória no tempo-espaço. Brinquedos, objetos da casa, utensílios e bibelôs que geram nostalgia e recordações de momentos de nossa vida foram os norteadores das ações para o desenvolvimento da oficina.

O objetivo principal foi o desenvolvimento de processo artístico de exploração de lembranças da infância, investigando como o desenho pode influenciar a formação, recuperação e retenção da memória, com o estabelecimento de objetivos específicos para cada aula, com o

---

<sup>1</sup> Estágio Supervisionado III, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Roberta Puccetti, Universidade Estadual de Londrina (UEL).



intuito de que os alunos compreendessem sobre o desenho como forma de linguagem e expandem a compreensão acerca do campo do desenho, que pudesse explicar a respeito do uso do material (linha, agulha, tecido), expressão e composição com o uso da costura e confecção de um objeto tridimensional. Com esses objetivos esperava-se que os alunos fossem capazes de usar o material e compreender a ideia de desenho no campo expandido. A dificuldade encontrada foi a formação de uma turma coesa e com real interesse na proposta e que pudessem usufruir de uma atividade que está fora do circuito de produção de oficinas usuais.

Este trabalho justifica-se pela capacidade de estimular a criatividade, a imaginação e a reflexão crítica por meio do ensino da Arte, conectando memória e prática artística. Bem como expor uma didática estimulante e prática para o ensino com a evocação de lembranças infantis, aliada à valorização da cultura local e regional, promove a formação de identidades e a preservação de histórias individuais e coletivas. Assim, o projeto destaca o papel da arte como ferramenta essencial na construção de indivíduos conscientes e integrados à sua comunidade, ao mesmo tempo que valoriza narrativas pessoais e culturais no fortalecimento de laços sociais e históricos que acarretam, por sua vez, a justificativa social deste artigo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa quando se pensa no objeto de investigação deste trabalho, pode ser considerado como pesquisa de campo, na qual foram realizadas rodas de conversa com os indivíduos participantes da oficina para investigar a respeito da retenção de suas memórias buscando refletir sobre as lembranças da infância e registro processual em caderno de artista.

Os procedimentos metodológicos relacionados aos objetivos de investigação serão os de pesquisa-ação, pois a análise fará uma intervenção na realidade social, com levantamento de dados bibliográficos e discussão teórica sobre o tema fundamentado na Artografia, pensando sobre o trabalho do artista-pesquisador-professor.

Para a concretização dos objetivos dessa pesquisa tem-se com passos metodológicos:

- Revisão bibliográfica: Levantamento e análise de referências teóricas relacionadas aos principais conceitos abordados: desenho, costura, lembranças e infância;
- Coleta de dados em rodas de conversa: Realização de encontros com os participantes para estimular reflexões sobre suas memórias de infância e produção das propostas práticas;



- Registro processual no caderno de artista: Documentação das experiências e reflexões dos participantes por meio de anotações, esboços e experimentações visuais, e,
- Análise dos registros e dados coletados: Interpretação das informações obtidas a partir das rodas de conversa e do caderno de artista, estabelecendo conexões entre teoria e prática.

Com a intenção de fazer uma abordagem polissêmica foi usado como instrumento metodológico a A/R/Tografia, para que se possa fazer inferências relacionadas as experiências com a aplicação do conteúdo das oficinas, uma vez que a Artografia como método traz em si a dinâmica de estabelecer relações entre as frentes de trabalho. Trata-se de uma metodologia de pesquisa que integra arte, pesquisa e ensino, usando a prática artística como meio de investigação. Ela combina os papéis de artista (Artist), pesquisador (Researcher) e professor (Teacher), enfocando o processo criativo para explorar e produzir conhecimento sobre questões educacionais e artísticas. O termo reflete o hibridismo dos papéis desempenhados pelo pesquisador no processo investigativo (Dias; Irwin, 2023). Dessa forma, foi estabelecido um ambiente de trocas de experiências incentivadas pelas lembranças dos participantes que ditaram o ritmo da oficina e trouxeram novas possibilidades de explorar o material por meio das atividades propostas.

Essa abordagem metodológica permitirá compreender como as memórias são resgatadas e transformadas em produções artísticas, ampliando a discussão sobre o papel da arte na construção da identidade e na expressão subjetiva dos indivíduos.

### **COSTURANDO MEMÓRIAS DA INFÂNCIA**

A oficina foi organizada para que fossem extraídos aos poucos as lembranças e sensações da infância e para tanto foi dado início a partir de uma roda de conversa, na qual os estudantes trouxeram um objeto de lembrança que foi importante para eles naquele período. Foi um momento muito profícuo, os participantes apresentaram seu objeto e muitas outras lembranças que levaram, como fotos e caixas de memória e aqueles que não levaram objetos trouxeram suas narrativas sobre a infância.

Os estudantes compreendem adolescentes e adultos com idade entre 14 a 34 anos que habitam a região de Londrina, PR. Foram formadas duas turmas, divididas em dois turnos, aberta a interessados, compareceram dois adultos no período noturno que concluíram de forma adequada (tempo e conclusão das atividades), realizada no CECA, Universidade Estadual de



Londrina, e a segunda turma no 2º Colégio da Polícia Militar, localizado na zona oeste de Londrina, no primeiro encontro de compartilhamento de experiências compareceram cerca de 20 estudantes, no qual falaram sobre o objeto escolhido, no entanto, apenas 4 estudantes mais uma professora da sala iniciaram o projeto e desses apenas três finalizaram, com destaque a um aluno em específico que extrapolou o projeto e começou sua própria produção. Entendendo o nível de dificuldade da prática da oficina ainda possui alunos que estão desenvolvendo as atividades em seu tempo.

A principal intenção da oficina foi estabelecer uma dinâmica artográfica, unindo a minha produção poética ao desenvolvimento das atividades em busca desse mesmo caminho, o qual originou a organização do material produzido com a finalidade educativa de traduzir aspectos poéticos que muitas vezes não se pode alcançar com facilidade.

As atividades desenvolvidas na oficina foram de caráter processual, ou seja, além da produção das propostas os alunos foram registrando anotações sobre o processo. Essas anotações fazem parte do desenvolvimento da oficina.

## **NA TRAMA DAS EXPERIÊNCIAS**

A partir das considerações de Edith Derdyk (2015) “ [...] toda criança naturalmente possui uma certa intimidade com o desenho, como ponte de investigação, expressão e comunicação com o mundo” (Derdyk, 2015, online). Enquanto Motta (2015), em trecho extraído do texto *Desenho e Emancipação*<sup>2</sup> “[...] Para a maioria dos jovens, desenho era apenas registro gráfico, expressão em linhas, manifestação de formas em duas dimensões, esboço, traçado. [...]”, e essa revelação ainda é validada e cultivada dentro do espaço escolar. A atividade prevê a possibilidade de pensar o desenho no campo expandido.

De acordo com Quillici (2014) as “[...] expressões como ‘cena expandida’, ‘campo expandido’ e outras similares têm aparecido com frequência em textos e eventos recentes sobre as artes performativas no Brasil”, e esses conceitos têm como pretensão elaborar novas designações a situações que extrapolam uma área artística “borrando as fronteiras que separam teatro, performance, artes visuais, dança, vídeo [...]” (Quillici, 2014, p.12). Segundo o autor, essa ideia trata de práticas artísticas que transbordam seus locais e sentidos atribuídos “[...]”

---

<sup>2</sup> Trecho extraído do texto *Desenho e Emancipação* de Flávio Motta, publicado no catálogo da mostra desenho industrial e comunicação visual, FAUUSP, 1970.



inserindo-as em lugares insuspeitos, articulando-as com outras formas de saber e fazer, colocando em cheque categorias que se encarregavam de situar a arte em um campo cultural nitidamente definido” (Quillici, *ibidem*).

Derdyk (2020) aborda o desenho no campo expandido como um meio que transcende os limites tradicionais do traço sobre papel, explorando a relação do desenho com outras linguagens artísticas, como a escultura, a instalação e a performance, argumenta que o desenho não é apenas um registro gráfico, mas um ato que envolve o corpo, o espaço e o tempo, rompendo com a ideia de confinamento ao plano bidimensional.

A referida autora enfatiza o desenho como um processo ativo de pensamento e criação, capaz de habitar diferentes suportes e meios, como o fio, o tecido, o espaço arquitetônico e o próprio ar. Para a autora, desenhar é "desenhar-se", uma prática que revela tensões e explorações entre presença, ausência, construção e desconstrução (Facco; Cascaes, 2024; Álvares, 2023; Derdyk, 2024).

No campo expandido, o desenho dialoga com conceitos de tridimensionalidade e performatividade, redefinindo sua materialidade e significado. Ele passa a ser entendido como uma experiência espacial, que pode se materializar em traços invisíveis, rastros ou na relação entre elementos no espaço. O desenho, assim, torna-se uma linguagem híbrida, que ativa as potências do vazio e do intervalo entre os materiais, o espaço e o corpo. (Facco; Cascaes, 2024; Álvares, 2023).

Para Dias (2010), a Artografia gera “inovadores e inesperados *insights*” promovendo formas diferentes de interpretar questões teóricas e práticas, tanto para o pesquisador, quanto para o professor, respectivamente, ao incentivar a criatividade no processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, portanto o artógrafo está alocado em um ambiente de “entre-lugares” e “[...] busca vários espaços, desde aqueles que nem são isso nem aquilo, àqueles que são isso e aquilo ao mesmo tempo. Busca diálogo, mediação e conversação” (Dias, 2023, p. 8).

O uso da Artografia como metodologia de pesquisa e prática pedagógica apresenta uma perspectiva inovadora e interdisciplinar que une arte, pesquisa e ensino ao investigar o processo criativo e a interação dos participantes com as atividades propostas, a pesquisa ofereceu insights valiosos sobre como o ensino de arte pode ser expandido para incluir práticas manuais e sensoriais. Este enfoque metodológico contribui para a formação de professores e pesquisadores mais sensíveis às possibilidades da arte como linguagem e como meio de produção de conhecimento.



E para isso se fará uso da técnica do quilt e patchwork para a produção do objeto. Apesar de a palavra patchwork ser de origem inglesa, nos Estados Unidos e na Inglaterra essa arte têxtil é nomeada de *quilt*, enquanto no Brasil é usado o primeiro termo. Entretanto, existem diferenças entre patchwork e quilting.

O *patchwork* é por definição um trabalho feito a partir da união de tecidos, que geram outras padronagens. O *patchwork*, que é um trabalho constituinte do patrimônio cultural dos Estados Unidos, é reconhecido como uma prática artesanal americana, tanto pela sua história como pela sua abrangência. Movimenta milhões de dólares ao ano, com cerca de milhares de praticantes somente naquele país (Cavaliere, 2011, p. 13).

Para a união do trabalho coletivamente, no qual os próprios alunos unirão as peças formando uma colcha, será utilizada a técnica do *patchwork* trata-se da camada superior da peça na qual há a representação de imagens geométricas, figurativas ou abstratas (Da Silva, 2022).

Enquanto, para se pensar o desenho no tecido, por meio dos recortes de diferentes tipos e texturas de tecido os quais proporcionaram uma experiência visual diferenciada será utilizado o *quilting*. Segundo Da Silva (2022, p. 3), “[...] consiste nas costuras sobrepostas a essas imagens exercendo sentido tanto estético quanto funcional para prender as três camadas de tecido da peça, por sua vez composta por topo, acolchoado no meio e a base”. Concluindo que o *quilting* é uma das técnicas utilizadas na peça *quilt* ou patchwork.

Tradicionalmente, os *quilts* ou colchas de retalhos eram confeccionadas por mulheres que se reuniam para costurar coletivamente, tanto seguindo padrões estabelecidos quanto criando desenhos figurativos que narravam histórias diversas. Embora originalmente associado à confecção de colchas, o *quilting* também foi aplicado na produção de roupas, e mais recentemente em peças decorativas e obras de arte contemporâneas.

Os temas, as cores e os padrões possuem relação com o ambiente no qual o trabalho está inserido. O *patchwork* brasileiro apresenta as cores vibrantes encontradas na nossa flora e fauna, com a temática voltada às paisagens e as cenas do cotidiano. Outro fator que contribui para esta diferenciação é a grande oferta de material da indústria têxtil para a realização destes *quilts*, que faz com que estes trabalhos sejam produzidos com uma maior diferenciação (Cavaliere, 2011, p. 25).

Nas duas últimas décadas esta prática tem se tornado bastante comum e difundida. O comércio, as feiras especializadas, e a evolução dos trabalhos têm aumentado



consideravelmente, o que auxilia na propagação da técnica, que já possui características bastante peculiares, não encontradas em nenhum local do mundo.

Para desenvolver as ideias foram utilizadas algumas referências, entre elas Natalie Baxter e Leda Catunda. Em Natalie Baxter com sua produção designada esculturas têxteis, se vê uma forma de construção dos elementos de forma lúdica e divertida fazendo uma abordagem dos elementos domésticos.

IMAGEM 1 – CADEIRA DE FLOR  
AMARELA



*Cadeira de Flor Amarela*  
Natalie Baxter  
Série Chairs, 2022  
Tecido  
107 cm x 78,7 cm  
**Fonte:** <https://www.nataliebaxter.com/chairs>

IMAGEM 2 – COLCHA DE AVENTAL  
AZUL



*Colcha de Avental Azul*  
Natalie Baxter  
Série Bloated Flags, 2022  
Tecido e enchimento  
81,28 cm x 96,52 cm  
**Fonte:** <https://www.nataliebaxter.com/chairs>

Para Natalie Baxter (2024) o processo de produção das colchas serve como um ponto de conexão entre as gerações e o ato de distribuí-las aos familiares ou a comunidade “[...] cria um legado em que a colcha serve para conectar o passado ao presente”. A artista afirma que quase sempre é abordada por espectadores com histórias as quais ecoam as suas, “[...] eles me contam sobre colchas que estão na família há gerações, sobre tias-avós que costurariam suas próprias roupas ou sobre colchas que estão fazendo para os netos” (Baxter, 2024, online).

A figura 1, intitulada *Cadeira de Flor Amarela*, foi confeccionada em tecido e representa uma cadeira de madeira, faz parte de uma série sobre cadeiras, com estampas diversas e coloridas, tanto no fundo da composição quanto nas próprias cadeiras. As estampas são de tecidos comuns do dia a dia, tais como, lençol de cama, toalha de mesa, roupa, dentre outros. Para Baxter,

As cadeiras auxiliam nas reuniões, proporcionam um local para descansar e podem ser usadas como uma ferramenta de elevação. Estas cadeiras criam a ilusão de funcionalidade, convidando-o dissimuladamente a sentar-se numa mesa que não existe. São em sua maioria confeccionados com lençóis encontrados laboriosamente



acolchoados, tocando na boca e na falta de apoio ao trabalho realizado na esfera doméstica (Baxter, 2024, tradução nossa).

O uso de materiais do cotidiano para a representação busca apresentar o âmbito em que esses tecidos são encontrados, o ambiente doméstico. E o uso do patchwork e quilt nos remete esse ambiente, o qual possui uma ligação com a produção, já que são técnicas que usam retalhos de tecidos costurados unidos a um enchimento ou manta acrílica. Por meio dessa prática são produzidas mantas, almofadas, bolsas e tapetes.

A obra *Colcha de Avental Azul* (figura 2) foi confeccionada no formato de colcha retangular e possui um avental centralizado. De acordo com Baxter (2024), os quadrados da colcha usam padrões que transmitiam mensagens subliminares durante a Guerra Civil Americana. Pendurar uma colcha com determinado padrão de formas em um varal sinalizaria que a casa era segura para os soldados da União ou da Confederação passarem a noite. Os abolicionistas também criaram padrões específicos para guiar as pessoas escravizadas para o norte, em direção à liberdade (Baxter, 2024).

Na representação a artista critica em tecidos domésticos, no qual são encontrados estes padrões codificados que fazem referência às soluções alternativas que as mulheres têm utilizado durante gerações e que continuam a utilizar.

A partir de Leda Catunda (2003) com as ideias de macio e conforto abordados em suas obras, sobre a apropriação de estampas de tecidos, *ready made*, existe uma aproximação de ideias que permite pensar acerca da história dessas estampas e o que elas representam no tempo/espaço.

IMAGEM 3 – CÉU COM LÍNGUAS



Céu com línguas, 2018  
Leda Catunda  
Acrílica s/ tela, tecido,  
ø 40 cm  
Fonte: <http://www.ledacatunda.com.br/>

IMAGEM 4 – PAISAGEM COM SOL



Paisagem com Sol, 2019  
Leda Catunda  
Acrílica s/ tecido,  
255 x 190 cm  
Fonte: <http://www.ledacatunda.com.br/>



Ambas as obras, segundo Catunda (2003) foram produzidas com camadas de tecido costurados em uma base e pintura acrílica, faz parte de uma série de obras compostas em tecido e espuma. É constante nas obras de Catunda a costura, seja usando agulha, linha, rebites, ilhós ou argolas. “O artesanal está presente em todos os trabalhos, associados a tecidos como veludo, lona, recheios de espumas, edredons, almofadas” (Bamonte, 2010, p. 145).

O material é manipulado de forma a proporcionar-lhes vida. Os volumes são reais, as sobreposições, a cor é usada para encorpar o tecido e estruturar o corpo da obra. Dessa forma, o uso de peças de enxoval é evidenciado na primeira parte do trabalho, segundo a própria artista:

Eu [*Leda Catunda*] comecei a trabalhar os tecidos para pegar imagens, depois peguei imagens que estavam impressas em objetos moles, assim com cobertores, toalhas, e aí eu entrei nesse universo. Até trabalhei com colchões, edredons, almofadas e tal. Eu, às vezes, fazia uma brincadeira, que era “cama, mesa e banho” (Bamonte, 2010, p. 146, grifo nosso).

De acordo com Bamonte (2010), Catunda afirma que seu procedimento relacionado à costura não foi programado. Surgiu de uma necessidade derivada do fazer artístico, no qual se pretendia chegar a uma proporção mais adequada aos resultados esperados, ajustando-se o produto industrializado através da intervenção da costura:

E então, no primeiro trabalho que eu fiz, reparei que o tecido só tinha noventa centímetros, era uma flanela com uns gatinhos, uns bichinhos, assim (mostrando). Aí eu falei: ah, mas vai ficar estranho, pois eu quero um trabalho de dois metros. Vai ficar um “poste”, não é? E eu peguei imediatamente e costurei as duas para ter então 1,80 x 2,00 e eu achei engraçado, porque todo mundo falou: “Mas você costurou?” “Você vai mostrar uma pintura costurada?” Nem me ocorreu que aquilo tivesse alguma estranheza porque na minha casa sempre teve máquina de costura (Bamonte, 2010, p. 143).

Inspiradas pelas reflexões de artistas como Natalie Baxter (2019) e Leda Catunda (2003), essas práticas exploram o diálogo entre materialidade, memória e afeto, transcendendo o espaço doméstico para questionar fronteiras entre artesanato, arte e memória. Assim, a proposta demonstra que, ao integrar metodologias inovadoras como a Artografia e ampliar o conceito de desenho para o campo expandido, é possível transformar o ensino de arte em um processo crítico, interdisciplinar e sensível, capaz de ressignificar narrativas culturais e promover uma educação mais inclusiva e reflexiva.

## **BORDANDO O TEMA**

O diálogo foi estabelecido diante das diferentes experiências de cada estudante com questionamentos como: qual a importância do objeto tido como lembrança, se a escolha de



apenas um objeto foi difícil, o que chama a atenção nesse objeto para ter sido escolhido, entre outras que surgiram de acordo com o processo de escuta e fala.

A seguir houve a conversa a respeito do desenho, averiguando quais materiais usam para desenhar e foram disponibilizados materiais variados para que os estudantes representassem seu objeto para iniciar a conversa acerca do desenho no campo expandido<sup>3</sup>, como também os materiais necessários para a produção da costura da colcha e do objeto tridimensional<sup>4</sup>

#### IMAGEM 5 – MATERIAIS UTILIZADOS NAS OFICINAS



**Fonte:** Fotografia de autoria própria, 2014.

No decorrer da oficina foram apresentadas artistas de referência para a produção da primeira proposta que se tratava da colcha de retalhos como produção coletiva, na qual cada estudante faria sua produção em um retalho que posteriormente seria unido por eles em costura coletiva, consolidando suas diferentes histórias em torno do tema principal de lembranças da infância.

Para a primeira proposta foi dado aos estudantes um retalho de algodão com 30 x 25 cm de cor neutra para que não interferisse na escolha do tecido a ser costurado, colorido e estampado. E a partir do objeto foram escolhidos os tecidos para a prática, deixando claro que não haveria as cores específicas do objeto e deveriam fazer escolhas mais próximas ou diversas.

Alguns alunos tentaram essa aproximação fiel com o objeto, enquanto outros se desafiaram em uma nova construção.

<sup>3</sup> Os materiais para desenho foram lápis grafite 6B, lápis de cor aquarelável, giz pastel oleoso e seco, barra de grafite com diferentes espessuras e papel pólen.

<sup>4</sup> Para a produção do objeto tridimensional foram utilizados diferentes tecidos estampados e lisos que permitisse o estudante pensar nas cores e formas de outra maneira agregando experiência à sua produção, como também, linhas de costura e bordado.



### IMAGEM 6 – CONFECÇÃO DOS RETALHOS INDIVIDUAIS DA COLCHA



Alguns estudantes buscaram tecidos de cores semelhantes ao objeto, enquanto outros se entregaram a criação independente da relação com as estampas. Fonte: Elaboração própria, 2024.

E por meio da reflexão estabelecida com o “diálogo, mediação e conversação” foram definidos ao longo das aulas novas dinâmicas de aproximação do tema com a produção, já que a proposta buscava a sensorialidade foi inserido um dia de comidas da infância, na qual cada aluno levou um alimento que o lembrava da infância, por exemplo.

E a última atividade foi a produção do objeto escolhido com o uso de tecidos variados e enchimento, buscando a ideia daquilo que é confortável e macio, promovendo a manipulação de diferentes materiais no processo artístico e a compreensão da composição tridimensional.

A partir dos seguintes questionamentos, buscou-se orientar com instruções que permitissem ao estudante perceber aquilo que está em seu cotidiano que possui proximidade.

- Você possui em casa algo feito com patchwork ou quilt?
- Quem fez? Ou foi comprado?
- Traz algum tipo de lembrança? Comente.
- Você sabe fazer algo que esteja relacionado a costura ou uso de linhas e tecido?

Nessa costura de lembranças os estudantes refletiram a respeito de sua origem, sobre aspectos familiares, alimentares, culturais e até mesmo religiosos, promovendo um advento que permitiu a recuperação dessas memórias e a reflexão. E pensar até mesmo a respeito do tipo de costura feita.

Em uma das explanações foi solicitado que definissem como era aquela linha da produção a qual estavam costurando, e como se pode observar na imagem a seguir (Figura 7) foram pontuadas informações não só sobre a forma da linha ou o tipo de ponto, como também, sobre questões que iam além da produção e que afetavam a produção. Pois a partir desse momento foi percebido que o tipo de costura representava a voz dos estudantes e como eles conseguiam aos poucos resolver a proposta dada.

### IMAGEM 7. ATIVIDADE ORGANIZADA COM O USO DO SITE MENTIMETER



As observações dos alunos a respeito do tipo de “linha” se apresentam de forma diversificada pensando na forma, tipo e sentimento a respeito da costura efetuada. **Fonte:** Elaboração própria a partir do site Mentimeter, 2024.

Como resultados obtidos foi possível observar uma mudança no entendimento dos alunos quanto ao desenho e quanto ao uso das lembranças para a produção de arte têxtil. Segundo D. N., 27 anos: “As aulas foram envolventes e desafiadoras, proporcionadas pelo contato sentimental e de experiência com a linha e bordado”.

A fala de T. V., 35 anos, “Concluí a costura da colcha, estou satisfeita com a conclusão da tarefa, pois não foi algo fácil. O desenho “impresso” no tecido lembra o feito no papel, mas não é o mesmo, a costura o torna outro”, faz pensar a respeito das dificuldades do processo pensando no desenho no campo expandido.

#### IMAGEM 8 – CONFECÇÃO DA PROPOSTA TRIDIMENSIONAL



Lembrança de T.V. sobre sua infância com os irmãos. “A cor vermelha me lembra dos conflitos e agitação, pois na minha infância nos reuníamos constantemente nos finais de semana em volta da mesa para jogar”. **Fonte:** Elaboração própria, 2024.



As propostas, como a costura coletiva da colcha e a produção tridimensional do objeto escolhido, fomentaram o diálogo entre as narrativas individuais e a memória coletiva, permitindo que os estudantes reconectassem suas vivências com as práticas artísticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a realização da oficina demonstram a relevância do ensino da arte como um meio de exploração da memória, identidade e expressão criativa. A partir da abordagem metodológica baseada na A/R/Tografia, foi possível observar como os participantes se envolveram no processo de criação, utilizando o desenho expandido como ferramenta de investigação e produção de conhecimento. Conforme apontado por Dias (2010), a Artografia permite novas interpretações das práticas artísticas, promovendo um diálogo interdisciplinar entre arte, pesquisa e ensino.

A proposta da oficina baseou-se na utilização de objetos pessoais e memórias da infância como ponto de partida para a produção artística. A discussão e troca de experiências entre os participantes favoreceram um ambiente de aprendizado dinâmico, onde o desenho deixou de ser apenas um registro gráfico bidimensional e passou a ser compreendido como um processo performativo e sensorial (Derdyk, 2020). Esse entendimento amplia a concepção tradicional do desenho, permitindo que ele transite por diferentes suportes e meios, incluindo a costura e o uso de tecidos.

A incorporação do *patchwork* e *quilting* na proposta pedagógica agregou uma nova dimensão à experiência dos participantes. Tradicionalmente associadas às práticas artesanais e ao universo doméstico, essas técnicas foram ressignificadas no contexto da oficina, promovendo um diálogo entre memória, identidade e produção artística (Cavaliere, 2011). Esse processo também está em consonância com a obra das artistas referenciais Baxter (2024) e Catunda (2003), que exploram o tecido e a costura como meio de expressão crítica e afetiva.

Os relatos dos participantes evidenciaram como o contato com a materialidade dos tecidos e a prática do *quilting* possibilitaram novas formas de se pensar o desenho e a construção de narrativas visuais. A proposta de criar um objeto tridimensional a partir das memórias da infância permitiu que os estudantes ressignificassem suas experiências e percepções, aproximando a prática artística de um processo de autoconhecimento e reflexão.

Dessa forma, a oficina não apenas ofereceu um espaço de produção artística, mas também um ambiente de troca e construção coletiva do saber, valorizando as narrativas



individuais dentro de um contexto de interação social e cultural. Conforme apontado por Facco e Cascaes (2024), o desenho no campo expandido possibilita a exploração de novas materialidades e suportes, permitindo um aprendizado sensível e significativo. Assim, a experiência da oficina demonstrou que a arte, ao ser trabalhada de forma interdisciplinar e contextualizada, se torna um potente instrumento para a expressão da subjetividade e a valorização da memória individual e coletiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As propostas práticas foram desenvolvidas de acordo com a organização inicial, os estudantes que conseguiram finalizar foram além do aguardado inicialmente. As expectativas quanto as produções foram alcançadas dentro do que foi proposto, apenas a colcha de retalhos não foi finalizada como o estabelecido no planejamento. Porém, entendendo que se trata de propostas com determinada dificuldade, os estudantes se esforçaram no cumprimento das atividades e foi gratificante receber os resultados. Destaca-se a dificuldade encontrada no uso do material e no ato da costura que se tornou um pouco exaustiva, principalmente para os adolescentes, no formato em que está, a oficina possui um direcionamento melhor para os adultos.

A oficina proporcionou uma intimidade com as experiências dos jovens e esse entrar em contato com eventos que para muitos dos estudantes não está distante se mostrou como um momento de revelação e transformação desses sentimentos e sensações no processo artístico, levando em consideração que todo o processo se desenrolou com base na experiência sensorial, ligada ao tato com o material, tecidos de diferentes texturas, com a espuma (material sintético e natural), também, ligada ao paladar, visão e olfato com abertura a outros elementos que ofereceram caminhos ao desenvolvimento da pesquisa.

Enfatiza-se a contribuição à formação educativa e criativa de diferentes públicos, em um contexto educacional onde práticas manuais estão cada vez mais distantes do cotidiano escolar, a proposta resgata habilidades fundamentais como costura e criação tridimensional, ampliando a compreensão do desenho como uma linguagem expandida. Além disso, a abordagem sensorial, que mobiliza tato, visão, olfato e até paladar, promove uma educação holística que valoriza a experiência estética e afetiva como parte do aprendizado.

## **REFERÊNCIAS**



ÁLVARES, K. S. F. Desenho expandido como manifestação poética. **Revista Belas Artes**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/168>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins. A obra de Leda Catunda: processo de criação e raciocínios femininos a partir de uma entrevista. **Visualidades**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 139-155, jul./ dez., 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18279/10918>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BAXTER, Natalie. Press. 2019. Disponível em: <https://www.nataliebaxter.com/press>. Acesso em 22 nov. 2024.

CATUNDA, Leda. **Poética da maciez: pinturas e objetos**. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001312412>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CAVALIERI, Márcia Maria. **Patchwork: retalhos de técnica, memória, arte e artesanato**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, SC, 2011. Disponível em: [https://www.univille.edu.br/account/mpcs/VirtualDisk.html/downloadDirect/2641829/MARCIA\\_CAVALLIERI.PDF](https://www.univille.edu.br/account/mpcs/VirtualDisk.html/downloadDirect/2641829/MARCIA_CAVALLIERI.PDF). Acesso em: 25 nov. 2024.

DA SILVA, Cristiane A. Fernandes. Sentidos sociais da arte têxtil em patchwork: as mulheres, a natureza e a casa. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, Nova Série, v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/3LxqhRyFtr3MnpJMz9pnC6H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 nov. 2024.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Editora Scipione, 2020.

DERDYK, Edith. Palavra de Edith Derdyk: o desenho do gesto e dos traços sensíveis. [Entrevista cedida a Tempo de Creche]. *Tempo de Creche*. 06/11/2015. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/repertorio-cultural/palavra-de-edith-derdyk-o-desenho-do-gesto-e-dos-tracos-sensiveis/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

DIAS, Belidson. Preliminares: A/r/tografia como metodologia e pedagogia em Artes. **Anais do Confaeb**, 2010. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/files/2018/06/belidson.pdf>. Acesso em 15 nov. 2024.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2023.

FACCO, Marta; CASCAES, Laura Silvana Ribeiro. Constelando o espaço. Desenho em campo expandido. Diálogos com a estética de Edith Derdyk. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, Bueno Aires, n. 193, p. 105-113, 2023. Disponível em: <https://dspace.palermo.edu/ojs/index.php/cdc/article/view/9591/16148>. Acesso em: 15 nov. 2024.



MOTTA, Flavio Lichtenfels. Desenho e emancipação. *Monolito*. n. 27, jun./jul. 2015, p. 84-89, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002710602>. Acesso em 15 nov. 2024.

QUILICI, Cassiano. O campo expandido: arte como ato filosófico. *Sala Preta*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 12–21, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/salapreta/article/view/84758>. Acesso em: 28 nov. 2024.